**EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO EJA: INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DO BINGO DE PALAVRAS**

Mikaelle Calçado Couto

Acadêmica do curso de Pedagogia

[mikacouto5819@gmail.com](mailto:mikacouto5819@gmail.com)

Ana Clara Oliveira Pires

Acadêmica do curso de Pedagogia

[anaclarapires432@gmail.com](mailto:anaclarapires432@gmail.com)

Késia Cárita Ferreira Paz

Acadêmica do curso de Pedagogia

[kesiacaritafaculdade@gmail.com](mailto:kesiacaritafaculdade@gmail.com)

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Leitura; Prática Pedagógica; Experiência de Estágio

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

A prática foi realizada com a turma do 3º e 4º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Doutor Antônio Ribeiro. A escola está localizada em um contexto urbano e atende a uma comunidade bastante diversa, marcada por histórias de interrupção escolar, trabalho precoce e outras dificuldades sociais. As turmas em questão eram compostas, em sua maioria, por pessoas de mais idade, que retornaram à escola em busca de novas oportunidades, superação de desafios pessoais ou mesmo pela realização do sonho de aprender a ler e escrever. Essa composição exigiu da prática pedagógica uma abordagem sensível, respeitosa e adaptada às especificidades desse público.

Ao iniciar o estágio, foi possível perceber que muitos alunos apresentavam dificuldades no reconhecimento de palavras, na leitura e escrita de textos simples, e também uma certa insegurança em se expressar em sala. No entanto, também ficou evidente a grande motivação e o desejo de aprender, o que despertou um profundo comprometimento em promover um ambiente de aprendizagem mais acessível, acolhedor e estimulante. Diante disso, surgiu a ideia de desenvolver atividades que trabalhassem a leitura e o letramento de forma lúdica e afetiva, proporcionando aos alunos experiências significativas que despertassem seu interesse e participação ativa.

A escolha por realizar o bingo de palavras como atividade principal se deu pela sua capacidade de unir o aprendizado à brincadeira, respeitando o tempo e o ritmo de cada aluno, e criando um momento de interação entre todos. Além disso, a leitura diária e o acompanhamento nas atividades cotidianas da sala foram práticas constantes, pensadas para fortalecer o vínculo com os alunos e possibilitar avanços contínuos no processo de alfabetização. Essas ações foram justificadas pela necessidade de criar estratégias pedagógicas acessíveis, afetivas e eficazes para um público que carrega, muitas vezes, marcas de exclusão educacional.

Essa experiência foi, portanto, motivada pelo desejo de tornar o processo de aprendizagem mais humano e significativo, reconhecendo nos alunos do EJA não apenas sujeitos aprendizes, mas também pessoas com histórias de vida, saberes acumulados e grande potencial de transformação. O estágio, nesse sentido, foi uma oportunidade valiosa para experimentar na prática os princípios da educação inclusiva, respeitosa e voltada para a realidade do educando.

**Problema norteador e objetivos**

Durante a realização do estágio no EJA, uma das principais inquietações que surgiram foi: como incentivar a leitura e promover o letramento em uma turma de adultos e idosos com diferentes níveis de escolarização e vivências educacionais? Esse questionamento se intensificou à medida que se observavam as dificuldades enfrentadas pelos alunos no reconhecimento e compreensão de palavras e textos simples, bem como a insegurança em se expressarem oralmente e por escrito. O desafio consistia em encontrar estratégias acessíveis, significativas e motivadoras que respeitassem o ritmo e as particularidades de cada estudante, sem tornar o processo cansativo ou desmotivador.

Diante disso, os objetivos da prática foram traçados de forma clara e sensível: promover o interesse pela leitura e pela escrita por meio de atividades lúdicas e interativas; criar um ambiente de aprendizado leve, afetivo e respeitoso; desenvolver a autonomia dos alunos em relação ao uso da linguagem escrita no seu cotidiano; e fortalecer os vínculos entre professora e alunos, promovendo a confiança e o prazer de aprender. Além desses aspectos, também se buscou valorizar o conhecimento prévio dos estudantes, reconhecendo que a leitura do mundo que cada um traz consigo é ponto de partida para a leitura das palavras, como defendia Paulo Freire. Ao considerar esses objetivos, a prática pedagógica foi planejada com cuidado, priorizando o engajamento e a participação ativa dos alunos como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

Para desenvolver a prática pedagógica de forma significativa no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), optou-se por adotar estratégias que valorizassem o conhecimento prévio dos alunos, sua vivência e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem. As atividades foram pensadas com foco no desenvolvimento do letramento e da leitura, utilizando abordagens lúdicas, afetivas e participativas. Um dos principais recursos utilizados foi o bingo de palavras, uma atividade planejada para unir ludicidade e aprendizado de maneira leve e motivadora. As palavras trabalhadas foram selecionadas a partir do vocabulário familiar aos alunos, com base nas suas realidades cotidianas, o que facilitou a identificação e compreensão dos termos apresentados.

Além disso, implementamos a prática da leitura diária em sala de aula, momento em que textos curtos, poemas, parlendas, nomes próprios e palavras do cotidiano eram lidos e comentados com os alunos. Essa estratégia visava não apenas desenvolver habilidades de decodificação, mas também incentivar a interpretação, o diálogo e o gosto pela leitura. A cada leitura, abria-se espaço para que os alunos compartilhassem opiniões, dúvidas ou experiências relacionadas ao tema abordado, fortalecendo a oralidade e o vínculo com os conteúdos.

Durante as atividades regulares da turma, foi realizado um acompanhamento individualizado, respeitando o tempo de cada aluno e oferecendo auxílio constante nas tarefas propostas pela professora regente. Essa presença ativa e atenta permitiu observar as dificuldades específicas de cada estudante, o que possibilitou a criação de intervenções mais direcionadas e eficientes. Em alguns casos, foram utilizados recursos visuais, como cartazes com figuras e palavras, fichas ilustradas e o uso do nome próprio como ponto de partida para a alfabetização.

Outro aspecto importante foi a escuta ativa e o acolhimento das histórias de vida dos alunos, compreendendo que o processo de aprendizagem na EJA está profundamente ligado à afetividade e à valorização do sujeito. As estratégias metodológicas aplicadas buscaram, portanto, criar um ambiente acolhedor, onde o erro fosse visto como parte natural do processo de aprender, e onde cada conquista, por menor que fosse, fosse celebrada.

Esses procedimentos se mostraram eficazes para promover a participação, o engajamento e o progresso dos estudantes, evidenciando que a combinação entre afeto, ludicidade e intencionalidade pedagógica é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na EJA.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática desenvolvida durante o estágio foi sustentada por uma base teórica que valoriza o respeito ao sujeito, sua trajetória e os múltiplos modos de aprender. A pedagogia freireana, proposta por Paulo Freire (1987), foi o principal alicerce, pois defende uma educação dialógica, humanizadora e libertadora, onde o professor não apenas transmite conhecimento, mas aprende com o aluno e ensina a partir de sua realidade. Freire ressalta a importância de partir da “leitura do mundo” para, então, chegar à leitura da palavra, algo que se encaixa perfeitamente no contexto da EJA, onde os alunos trazem bagagens de vida riquíssimas, que precisam ser valorizadas no processo educativo.

Outro autor fundamental foi Miguel Arroyo (2006), que trata da especificidade do EJA e da necessidade de enxergar esses sujeitos como portadores de saberes legítimos. Ele reforça que a escola deve ser um espaço de acolhimento e reconhecimento dessas trajetórias, e não de exclusão ou julgamento. Essa visão foi essencial para conduzir o trabalho com sensibilidade e empatia, respeitando os limites, mas também acreditando no potencial de cada estudante.

Além disso, a ludicidade foi embasada nas ideias de Kishimoto (1994), que defende o brincar como uma importante ferramenta de aprendizagem, inclusive na educação de adultos. O bingo de palavras, por exemplo, foi pensado com base nessa concepção, proporcionando um momento de leveza e, ao mesmo tempo, de desenvolvimento de habilidades de leitura e atenção. A brincadeira, nesse contexto, deixou de ser vista como algo infantil e passou a ser compreendida como um recurso metodológico eficaz para despertar o interesse e facilitar o aprendizado.

Por fim, a prática também dialoga com os estudos de Soares (2004), que diferencia alfabetização de letramento, enfatizando que o simples domínio do código escrito não garante o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, buscou-se desenvolver não apenas a decodificação, mas também a compreensão e a funcionalidade da leitura no dia a dia dos alunos.

Com esse conjunto teórico, foi possível planejar e executar uma prática pedagógica crítica, afetiva e transformadora, alinhada com os princípios de uma educação que acolhe, respeita e acredita no poder de reconstrução que o aprender oferece, em qualquer idade.

**Resultados da prática**

Os resultados obtidos com a prática pedagógica desenvolvida foram extremamente positivos, tanto no aspecto da aprendizagem dos alunos quanto no desenvolvimento da minha atuação como futura professora. A atividade do bingo de palavras se destacou como um momento de grande engajamento e participação da turma. Alunos que, inicialmente, demonstravam timidez ou insegurança passaram a se envolver mais, mostrar entusiasmo e interagir com os colegas, o que favoreceu o fortalecimento dos laços entre eles e também com a professora. A ludicidade da atividade possibilitou um ambiente leve e descontraído, mas ao mesmo tempo produtivo, no qual os alunos estavam atentos, motivados e empenhados em reconhecer as palavras nas cartelas.

A leitura diária também trouxe avanços perceptíveis. Muitos alunos, que no início do estágio tinham dificuldades em identificar letras ou ler palavras simples, começaram a demonstrar progressos, ainda que pequenos, como a leitura de nomes próprios, palavras do cotidiano e até frases curtas. Esses avanços foram celebrados coletivamente, reforçando a importância da valorização de cada conquista no processo de alfabetização e letramento. Observou-se ainda um aumento na autonomia dos estudantes para realizar atividades escritas, bem como maior interesse em participar das tarefas em grupo e perguntar quando tinham dúvidas, o que revela um fortalecimento da autoestima e da confiança em aprender.

Além dos aspectos relacionados ao conteúdo, o estágio também proporcionou resultados afetivos e sociais muito significativos. Os alunos do EJA, muitas vezes marcados por experiências negativas com a escola no passado, mostraram-se gratos pelo cuidado, paciência e atenção dedicados a eles. O vínculo estabelecido entre a professora estagiária e os alunos foi de afeto, respeito e confiança, o que contribuiu diretamente para o clima positivo em sala de aula e para o sucesso das atividades realizadas.

Como estagiária, pude vivenciar na prática os desafios e as riquezas de atuar com a EJA. Compreendi que o processo de ensinar exige sensibilidade, escuta ativa e constante adaptação às realidades dos educandos. Aprendi que cada pequeno avanço é uma vitória, e que ensinar é também um exercício de humildade, respeito e dedicação. Os resultados dessa prática foram além dos objetivos pedagógicos; foram humanos, emocionantes e profundamente transformadores para todos os envolvidos.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência vivenciada no EJA revelou a importância dos saberes construídos na prática docente e da escuta atenta às necessidades dos alunos. A atividade do bingo de palavras, juntamente com a leitura diária e o acompanhamento individualizado, demonstrou como práticas pedagógicas simples, quando planejadas com intencionalidade e afeto, podem promover avanços significativos no processo de alfabetização e letramento. O estágio permitiu a articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de estratégias coerentes com a realidade dos alunos, respeitando suas vivências e ritmos de aprendizagem. Nesse sentido, a experiência se alinha diretamente ao eixo temático “Saberes e Práticas Educativas”, pois valoriza o fazer docente em sua dimensão reflexiva, criativa e transformadora, reafirmando que o cotidiano da sala de aula é um espaço legítimo de produção de conhecimento e de construção de uma educação significativa e inclusiva.

**Considerações finais**

Viver a experiência de estágio no EJA foi transformador, tanto pessoal quanto profissionalmente. Trabalhar com turmas compostas por adultos e idosos me fez enxergar a educação com outros olhos, mais humanos, mais sensíveis e mais atentos às histórias de vida que cada aluno carrega consigo. Foi um processo de aprendizado mútuo, no qual eu não apenas ensinei, mas aprendi com a sabedoria, o esforço e a perseverança de cada estudante. Percebi o quanto o papel do professor vai além do conteúdo formal; envolve acolher, respeitar, incentivar e caminhar junto com o aluno, principalmente em contextos onde a educação foi interrompida por tantos motivos.

A vivência prática permitiu que eu aplicasse o que aprendi ao longo da graduação de forma concreta, adaptando estratégias às necessidades reais da turma. As atividades desenvolvidas, como o bingo de palavras e as leituras diárias, me mostraram que é possível alfabetizar e letrar com leveza, ludicidade e respeito ao ritmo de cada um. Foram momentos de troca, de construção coletiva e de fortalecimento do vínculo entre professora e alunos.

Além disso, o estágio me fez refletir sobre a importância da valorização do EJA como etapa fundamental da educação básica. Muitos desses alunos voltaram à escola movidos pelo desejo de aprender, de superar desafios e de alcançar objetivos que haviam sido adiados — e contribuir para esse processo foi extremamente gratificante.

Essa experiência reforçou minha certeza de que quero continuar atuando na educação com amor, responsabilidade e compromisso social. O EJA me tocou profundamente e ficará marcado em minha trajetória, não apenas como uma etapa do estágio, mas como um verdadeiro encontro com o sentido mais bonito da docência: transformar vidas por meio da educação.

**Referências**

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.